



## PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA E O DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brenda Paula Pacheco<sup>1</sup>  
Ludmila Magalhães Naves<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, apresenta reflexões sobre as práticas de leitura literária e o impacto no desenvolvimento das linguagens oral e escrita. O artigo compreende o conceito de leitura literária como uma prática que envolve o contato e a compreensão de textos literários, como também, uma ferramenta fundamental para que as linguagens oral e escrita sejam construídas e consolidadas. Além disso, o texto elucidada a literatura infantil como um recurso poderoso para transmitir valores éticos, morais e aliados à imaginação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, resultante de estudos bibliográficos com base em Vygotsky, Cosson e Cadermatori, que são referências que discutem as temáticas da leitura literária e o desenvolvimento das linguagens. O estudo tem como objetivo central refletir sobre a relação entre as práticas de leitura literária e o desenvolvimento das linguagens oral e escrita de crianças da Educação Infantil. Como resultado, compreendemos a relevância das práticas de leitura literária na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento das linguagens oral e escrita e na formação ética e moral.

**Palavra-chave:** Leitura Literária. Linguagem oral. Linguagem escrita. Literatura. Alfabetização.

### ABSTRACT

The present course completion work presents reflections on literary reading practices and their impact on the development of oral and written languages. The article encompasses the concept of literary reading as a practice that involves the engagement and understanding of literary texts, serving as a fundamental tool for the construction and consolidation of oral and written languages. Additionally, the text elucidates children's literature as a powerful resource for conveying ethical, moral values, and fostering imagination. This is a qualitative research study resulting from bibliographic studies based on Vygotsky, Cosson, and Cadermatori, who are references discussing the themes of literary reading and language development. The central objective of the study is to reflect on the relationship between literary reading practices and the development of oral and written languages in Early Childhood Education. As a result, we understand the relevance of literary reading practices in Early Childhood Education and their

---

<sup>1</sup> Graduanda do 9º período em licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras. E-mail: [brenda.pacheco@estudante.ufla.br](mailto:brenda.pacheco@estudante.ufla.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Évora - Portugal, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, Especialista em Educação Infantil, Especialista em Arte Educação, Especialista em Educação Especial Inclusiva, Pedagoga e Bacharel em Administração. Professora colaboradora e pesquisadora integrante do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita - NELLE/UFLA. Pesquisadora integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literatura Infantil GEPLI - CEALE/UFMG. E-mail: [ludnaves@gmail.com](mailto:ludnaves@gmail.com)

connection to the development of oral and written languages, as well as ethical and moral formation.

**Keywords:** Literary Reading. Oral language. Written language. Literature. Literacy.

## **Introdução**

Considerando a relevância de aprimorar a compreensão sobre a interação entre as práticas de leitura literária e o progresso das habilidades linguísticas oral e escrita no âmbito da pré-alfabetização e alfabetização, torna-se evidente a necessidade do professor da Educação Infantil compreender o seu papel como mediador e proponente de atividades relacionadas à leitura literária. Dessa forma, o tema "Práticas de Leitura Literária no Desenvolvimento das Linguagens Oral e Escrita na Educação Infantil" foi escolhido para ser objeto de estudo durante o processo de conclusão de curso.

No processo da pesquisa, foi observado que este tema carrega uma carência de estudos, que ratifica esse empreendimento, que possui como problema de pesquisa: de que modo a leitura literária influencia no desenvolvimento das linguagens oral e escrita das crianças de 0 a 5 anos a Educação Infantil e, de que maneira, a prática literária reflete no domínio da linguagem oral e escrita? O tema foi articulado em conjunto com a orientadora de trabalho de conclusão de curso, visando a busca por textos de estudiosos nas áreas de leitura literária, desenvolvimento da linguagem oral e linguagem escrita.

O objetivo central do presente artigo é refletir sobre a relação entre as práticas de leitura literária e o desenvolvimento das linguagens oral e escrita de crianças da Educação Infantil, como também, os objetivos específicos são de definir e entender os conceitos de leitura literária e linguagens oral e escrita, assim como de identificar a relação entre a leitura literária e a aquisição das linguagens oral e escrita, por fim destacar a potencialidade das práticas de leitura literária no processo de desenvolvimento das linguagens oral e escrita na Educação Infantil.

A motivação que me instiga a pesquisar o tema citado se dá em virtude de, como futura docente e por prezar pela área da alfabetização, é essencial compreender as expectativas e desafios acerca o processo de aquisição da oralidade, escrita bem como o domínio e compreensão dos códigos linguísticos necessários para a comunicação. Tudo isso devido a minha experiência docente que estou construindo desde o início da graduação em Pedagogia e pela vivência em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica (PRP), oportunidades que me fizeram

pesquisar sobre a formação das linguagens nas crianças. Argumentando em uma perspectiva qualitativa, a pesquisa anseia oportunizar uma melhor compreensão sobre como crianças da Educação Infantil, isto é, alunos no início do processo de alfabetização, começam a formação como cidadãos, assim sendo, criando sua própria história, criticidade, autonomia e opiniões.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo desenvolvido a partir de uma análise bibliográfica que aborda a temática da leitura literária na Educação Infantil e seu reflexo no desenvolvimento da oralidade e escrita das crianças. As análises demasiadas dos textos imbricaram no avanço do entendimento que perpassa entre os conceitos de leitura literária, linguagem oral e escrita, com base nos estudos de Vygotsky, Cosson, Cademartori entre outros autores que abarcam as temáticas.

O artigo se organiza da seguinte maneira: primeiramente apresentamos um tópico sobre a Leitura Literária na perspectiva de Cosson, em diálogo com Vygotsky e Hunt. Neste tópico é apontado o conceito de leitura literária, sua importância na aquisição da criatividade, criticidade e visão de mundo, assim como, a importância da mediação na leitura. Em um segundo momento, com base em Cademartori e Hunt, discorreremos sobre a Literatura Infantil, em que destacamos a importância e influência dos textos e artifícios textuais, no processo de formação cidadã das crianças e no desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Finalmente, expomos o desenvolvimento das linguagens oral e escrita com base em Vygotsky, Augusto e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI, e neste tópico reforçamos como a leitura literária é fundamental para a aquisição das linguagens, como também, na estimulação do ambiente sobre o comportamento humano. Finalmente, compartilhamos alguns conceitos de linguagem oral e linguagem escrita e encerramos com as considerações finais dos estudos.

## **Leitura literária**

Parte-se do pressuposto de que a leitura literária desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, especialmente na Educação Infantil. Nessa fase da vida, as crianças estão em processo de formação de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e linguísticas, e a literatura tem o poder de enriquecer e ampliar essas experiências. Ao introduzir histórias e livros atraentes desde cedo, os educadores podem despertar o interesse e o prazer pela leitura, criando uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida.

Esse estudo partimos da premissa de que a leitura é uma das grandes ferramentas que dispomos para a interação com o ambiente e para a compreensão do mundo em que as crianças estão inseridas. Desta forma, podemos dizer que a atividade de ler e contar histórias pode ser inserida nas práticas educativas da creche e educação infantil, para familiarizá-las com livros, desde os primeiros anos de vida. (BOTELHO; GOULART, p. 100, 2020).

Para que a prática de leitura literária seja entendida como uma ação primordial para o desenvolvimento na alfabetização e letramento, devemos entender sua constituição, efeitos e causas que afetam a sociedade. Para Cosson (2015), o corpo linguagem é a expressão do mundo, no qual se originam as palavras, assim sendo, a comunicação, que se multiplicam e se dividem dando sentido para o mundo, juntamente com a escrita, isto é, recurso social historicamente construído que perpassa as delimitações físicas do homem. Mais precisamente, o encontro da linguagem, das palavras e escritas faz da literatura o instrumento perfeito para expressar os sentimentos, veracidade e irrealidades para a construção do imaginário do ser humano, ou seja, por meio da função comunicativa e social (Vygotsky, 2001), torna-se permitido ultrapassar o tempo e espaço nas narrativas.

Vale ressaltar que, antes de introduzir a criança na escola é importante dar início a leitura literária desde a primeira infância, pois, é primordial para o desenvolvimento, visto que, é a fase que os hábitos começam a se formar e proporciona aos infantes oportunidades ricas para potencializar sua imaginação, emoções e compreensão das diversas linguagens. Há uma exigência de colaboração entre família e escola para ingressar a literatura infantil no progresso das crianças para que haja uma otimização do entendimento em relação ao código escrito. Alunos da Educação Infantil, tendem a buscar textos não para estudarem, mas para fazer jus ao real sentido de um livro, entender sobre a estrutura, composição e o valor da linguagem. O contato desde o início da vida com os livros faz com que o ser humano já cresça com ambição para a arte e críticos sobre a compreensão do mundo. Para Hunt (2015):

Do ponto de vista histórico, os livros para criança são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estar em no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita. (HUNT, 2015, s.p.).

Lopes (2010) evidencia a procedência etimológica da palavra literatura. vinda do latim, *litteratura* ou *littera*, que significa letra. A partir dessa definição, expandindo as margens de compreensão, entende-se a literatura como fazer arte com as palavras. Então, aquele que escreve textos literários carrega consigo a intenção pragmática de atingir o leitor

com a transformação da mensagem, ou seja, é uma arte marcada pela função poética da linguagem, na qual é analisada as palavras para serem adequadamente encaixadas para expressar as ideias e emoções, ou seja, a leitura literária é uma forma de expressão artística que permite ao leitor desenvolver a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas e realidades.

A leitura literária é uma prática que envolve o contato e a compreensão de textos literários, como poesias, contos, romances, peças teatrais, entre outros, o que difere da leitura funcional, que é voltada para a compreensão imediata de informações, a leitura literária busca o enriquecimento intelectual e emocional do leitor. A prática literária contribui para a expansão do vocabulário e o aprimoramento da capacidade de expressão escrita e oral, pois vai além da decodificação das palavras e do entendimento superficial da trama. Ela envolve uma imersão na linguagem estética, na construção dos personagens, na análise de símbolos e metáforas, além de incentivar a interpretação subjetiva e a reflexão sobre temas abordados nas obras.

Inserir a leitura e estudos de histórias na sala de aula faz com que sejam aguçados o entendimento de mundo e a criticidade dos alunos, mesmo com o impasse entre os currículos educacionais. Haja vista, que, com o tempo, a organização influenciou a forma de ensinar a literatura nas instituições escolares, assim sendo, os textos literários ficaram em segundo plano para serem preconizados conceitos que, relativamente, ficaria em segundo plano no ensino. A leitura permite a ampliação de horizontes, a compreensão do mundo e o aprimoramento das habilidades linguísticas. Portanto, é de extrema importância que a leitura literária seja valorizada e incentivada tanto no contexto educacional quanto no social como um todo.

Fundamentado em Cosson (2015, p 164) “[...] a leitura de obras literárias era um pressuposto básico da formação do leitor” (COSSON, 2015, p. 164). Entretanto, com as transformações sociais e pedagógicas, dividiu-se em duas vertentes, que, para Cosson (2015), a leitura ilustrada seria a apreciação deleite das leituras, com o intuito de inserir os alunos na imaginação da história. E, a leitura aplicada, tem como finalidade fazer com que a atividade de leitura agregue conhecimentos em paralelo com ensino da língua no componente de Língua Portuguesa, ambos os métodos de ensino da leitura devem ser de interesse para o educando e para o educador. O autor compartilha que alunos se interessarem mais pela leitura ilustrada, visto que, esse tipo de mediação literária acontece mais durante os anos iniciais do Ensino Fundamental e que ao passar do tempo, o hábito de leitura diminui, pois a leitura aplicada fica mais evidenciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

O professor enquanto mediador de leituras deve, no primeiro momento, incentivar a autonomia dos discentes e colocar os alunos como os principais elementos no instante da contação, isso afeta diretamente nos sentimentos dos educandos, aflorando a sensibilidade e fortalecendo as devidas potencialidades (COSSON, 2015). Sobre o efeito de fornecer um espaço favorável a autonomia as crianças, o autor cita que “a leitura literária deve ser processada com mais autonomia tendo os estudantes direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais” (PAULINO, 2005, p. 63 *apud* COSSON, 2015, p. 167). A mediação é essencial para que a leitura literária seja explorada de forma significativa em sala de aula. O docente pode selecionar obras adequadas para a faixa etária dos alunos, promover discussões em grupo, incentivar a produção de textos inspirados nas leituras e proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para a prática da leitura.

Ao analisar a intervenção do professor, seu papel fundamental é no intermédio entre o livro e os pequenos leitores, Goulart e Botelho (2020) destacam:

Nessa perspectiva do professor como mediador do processo de leitura, destacamos um aspecto complexo da ação docente na atividade de leitura no espaço escolar: o fato de transitar entre o ato de inserção da leitura nas práticas pedagógicas e o cuidado para não se instituir a sistematização da leitura literária, resultando em um processo de leitura apenas como uma finalidade de se alfabetizar, trabalhar conteúdos, temas ou valores. (BOTELHO; GOULART, p. 101, 2020).

Com isso, para o exercício de ensinar ou mediar a leitura literária, os professores e professoras precisam ter anseios pela literatura e um repertório de estudos sobre a leitura literária. Cosson (2015) elucida que para além da dicotomia entre o ensinar ou mediar a leitura literária, a polarização do/a professor/a que faz a preparação dos alunos antes, cuida de todo o processo para que seja permissivo e benevolente para o processo formativo. E existe também o/a professor/a que trabalha com mais rigidez no ensino, que transparece autoritarismo. Em ambos os moldes, o educador/a deixam a essência para o processo formativo em sala de aula, não há a negação do ensinar referente a atuação, como também, não há como ignorar o aluno como sujeito que está em processo de interação. Mediar a leitura literária não deve ser simplificada como uma ação animadora e expressando o amor pelos livros do leitor experiente em relação ao leitor iniciante, bem como, ensinar não pode ser a didática da leitura para proporcionar o prazer de ler.

O mediador, na sua obrigatoriedade, deve ter práticas e estratégias para fazer da leitura um momento eficaz para as crianças, pois, como consequência de um momento válido, faz

com que os pequenos participantes criem empatia e construam de valores por meio da experiência literária. A mediação deve criar conexões fazendo com que a criança participe ativamente dos momentos de contação, assim como, podem ser adotados aparatos tecnológicos como ferramentas complementares.

## **Literatura Infantil**

No que tange o lúdico, a literatura infantil se mostra como parte de um universo mágico que cativa a imaginação das crianças e as transporta para mundos encantadores. Com histórias repletas de aventuras, personagens fantásticos e valores universais, a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. E ao longo dos anos, essa forma de expressão artística tem se mostrado não apenas uma ferramenta poderosa para entreter os pequenos leitores, mas também um valioso recurso educacional.

Dessa forma, alguns textos foram escolhidos por adultos como apropriados para a leitura e exploração por parte das crianças, entretanto, para Cademartori (2014) “o que é classificado como literatura infantil não independe da concepção que a sociedade tem da criança e do seu entendimento do que seja infância” (CADEMARTORI, 2014, s.p.). Diante disso, pensar dessa maneira transcorre num disparate, sendo que, para a compreensão infantil, o texto deve estar adequado às habilidades linguísticas do público dessa faixa etária, assim como, fazer sentido de alguma forma para esses sujeitos. Portanto, o que deve ser considerado literatura infantil é a importância e efeito que causa nas crianças, assim como, a forma de comunicação e atenção que a leitura carrega para prender a atenção da criança.

Além disso, a literatura infantil é uma ferramenta poderosa para transmitir valores éticos e morais, por exemplo, personagens heroicos que enfrentam obstáculos e dilemas éticos, as crianças aprendem sobre a importância da amizade, da honestidade, da solidariedade e da empatia. Através dessas histórias, elas podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos valores que são essenciais para o convívio em sociedade. A literatura infantil abre as portas da imaginação e do conhecimento para as crianças, com histórias encantadoras, personagens inspiradores e valores atemporais, estimulando a curiosidade, cultivando a empatia e fortalecendo laços afetivos. Através da leitura, as crianças embarcam em jornadas extraordinárias que as acompanharão por toda a vida, enriquecendo suas mentes e seus corações. Portanto, valorizar e promover a literatura infantil é uma forma

de investir no futuro, tornando o mundo um lugar melhor, mais tolerante e imaginativo.

Em concordância ao aludido Hunt (2015), em seus estudos, elaborou muitas contribuições e críticas a respeito da literatura infantil. De acordo com o autor, para alguns estudiosos e acadêmicos, há muito tempo a literatura infantil, não era considerada uma abordagem importante para o desenvolvimento infantil, ou seja carregava uma expressão nihilista e inferior as demais literaturas, tampouco, apto ao intelectualismo. Entretanto, a partir das premissas básicas da literatura infantil, é ofertado às crianças liberdade de alinhamento da imaginação, criação do repertório da criticidade, além de, aprimoramento no desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Segundo Hunt (2015), o bom livro infantil perpassa por diversos determinantes, como, por exemplo, uma obra pode ser considerada boa pela corrente literária presente, contudo só pode ser coprendida dessa forma se o livro traz um diferencial para o desenvolvimento da educação e aquisição das linguagens, ou, até em sentido moral e cultural, trazendo a pluralidade intelectual para os infantes.

Diante o exposto, foi perceptível o quão primordial a leitura na vida do ser humano, começando desde a pouca idade. O contato com a literatura infantil faz com que aconteça o desenvolvimento oral e da escrita de uma criança, artifícios textuais, como, sonoridade, rimas, trava línguas enriquece o processo. Em sala de aula, o hábito de contação de história faz com que a criatividade e a comunicação sejam a floradas, fazendo com que os alunos criem suas próprias histórias, aguçando a oralidade, demonstrando a importância como sujeitos. Silva (2012) cita um estudo de Vygotsky que elucida a importância da linguagem oral para a organização de pensamento que, conseqüentemente, auxilia as crianças na solução de tarefas que lhe são impostas e a superar as dificuldades encontradas. A aquisição da linguagem se faz necessária através da relação com o próximo e com o meio, ou seja, na atuação dos afazeres da vida, para que possam expressar e aperfeiçoar a linguagem oral e conseqüentemente, organizarem os códigos escritos.

## **Desenvolvimento das linguagens oral e escrita**

Como já mencionado, a leitura literária se mostra como uma prática fundamental para que as linguagens sejam construídas, para isso, entende-se como linguagens as capacidades de expressão do humano, fortalecido pelos fatores de cognição, de afeto e da motricidade e tem o poder de garantir o desenvolvimento do pensamento. “A linguagem é um claro exemplo de função superior do cérebro cujo desenvolvimento se sustenta, por um

lado, em uma estrutura anatomofuncional geneticamente determinada e, por outro, no estímulo verbal dado pelo meio” (FRANÇA *et al*, 2004, p. 469). Ao analisar os princípios da expressão das funções elementares, presente nos estudos de Vygotsky e citada por Martins (2014), é entendido que através da estimulação do ambiente, há uma resposta imediata no comportamento humano, assim como, o efeito da literatura pode causar aprimoramento psíquicos e sociais que levam o enriquecimento fonético e semântico. Assim sendo, a base da composição do pensamento humano é regida pela linguagem que está vinculada às vivências sociais e históricas do indivíduo (ROQUINI, 2019).

Com isso, se dá o desenvolvimento das funções psíquicas da oralidade e da escrita. A literatura na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, sendo o reflexo das práticas sociais que o professor proporciona na leitura.

A linguagem constitui-se um elemento fundamental por estar diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança. Pela linguagem, organizamos maneiras variadas de nos expressarmos, o que se mostra essencial para o desenvolvimento da criança, para seu processo de interação intrapsíquica e para se estabelecer relações Inter psíquicas. (NASCIMENTO; GOULART, 2020, p. 11)

O contato com diferentes gêneros literários, personagens e histórias ajudam as crianças a expandirem seu vocabulário e a compreenderem a estrutura e a função da linguagem. Constatando “o letramento literário, por sua vez, pressupõe a inserção do leitor em práticas sociais de leitura e escrita da palavra literária e a instituição educativa é, ou deveria ser, um dos lugares privilegiados para esse fim e responsável por esse contato.” (BOTELHO; GOULART, 2020, p. 102)

A aquisição da linguagem oral, é entendida como uma “construção [...] não linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc”. (BRASIL, 1998, p. 126). A linguagem oral é uma função psíquica que começa desde os primeiros meses do bebê, quando choram ou balbuciam tentando uma comunicação com pessoas mais velhas, enquadrasse como uma interlocução que possibilita o desenvolvimento da linguagem, ou seja, socialmente adquirida como mostra a Teoria Histórico-Social de Vygotsky. “A função primordial da linguagem, tanto nas crianças como nos adultos, é a comunicação, o contato social” (VYGOSTKY, 2000, s.p.). Ao longo do crescimento, as crianças vão se apropriando da comunicação, brincadeiras e interações com a sociedade para aprimorar a linguagem oral e articulando a fala com o pensamento e sendo cronologicamente organizadas.

Para Augusto (2011), a relação com o outro é fundamental para a criança adquirir a

linguagem, sendo, nos ambientes educacionais, creches ou escolas, o/a professor/a é o exemplo da linguagem. Quando os bebês expressam com barulhos, na qual chamamos de balbucios, e um adulto corresponde a esse gesto, mostra para a criança o modo de como é a língua, fazendo dele um ser falante comunicador. “A comunicação oral, nas mais diversas formas de expressão, formal ou informal, oportuniza às crianças uma imersão na expressividade da sua língua.” (AUGUSTO, 2011, p. 55)

A linguagem oral carrega muitos fenômenos que estão relacionados com o funcionamento da comunicação, sendo, que no processo de aquisição da linguagem oral, a criança também vai compreendendo o volume e ritmo da fala, como, também, outros sons que podem ser expressos e, conseqüentemente, faz com que possa entender o que fala, o que o outro fala pra si e cria uma compreensão de mundo. Esse efeito é perceptível como brincam de faz- de-conta, por exemplo, assim como, nas expressões ao cantar, ler e em uma conversa com outra criança ou adulto.

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos. (BRASIL, 1998, p. 127).

Desse modo, a linguagem oral está diretamente ligada ao processo de aquisição da escrita, visto que, as ações do cotidiano e socialização fortalecem o entendimento das interpretações de situações vivenciadas e textos múltiplos.

Assim como a linguagem oral, a linguagem escrita também começa a ser adquirida desde os primeiros meses de vida da criança, certamente, devido ao ambiente social, a comunicação escrita e a sociedade letrada que está inserida. Assim, percebe-se, que ao passar do tempo e do crescimento do indivíduo, há curiosidades sobre o ato de escrever e reflexões são expressas devido a exposição ao mundo letrado. Para Botelho e Goulart (2019), “a inserção de práticas de letramento é que aproxima a criança pequena da cultura escrita, enfatizando um convívio mais intenso com o mundo das palavras, com o qual ela já se relaciona” (BOTELHO; GOULART, 2019, p. 101). Para que o aprendizado da escrita seja concretizado, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) evidencia dois processos de aprendizagem que se desenvolvem em conjunto, são eles: a identificação do sistema de escrita da língua e as características da linguagem.

No processo da escrita, as crianças quando estão com recursos para executar a escrita, imitam as ações das pessoas mais velhas e letradas, refletindo assim, a aquisição social da

linguagem. “As crianças elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias antes de compreender o sistema escrito em toda sua complexidade” (BRASIL, 1998, p. 128), essas hipóteses variam da faixa etária devido ao ambiente que estão inseridos e sobre as práticas de leitura e escrita que são submetidos socialmente.

É importante que as escolas proporcionem sempre os momentos de leitura literária pois influenciam a leitura e, conseqüentemente, articulam o processo de entendimento dos códigos linguísticos. Para entender melhor

a escrita atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras, criamos o termo letramento, ou seja, designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (SOUZA; COSSON, 2017, p. 102).

## **Considerações finais**

Ao longo das reflexões nos tópicos desta pesquisa, percebe-se que todo contato que a criança tem com o mundo se mostra como uma oportunidade de desenvolver sua linguagem. O contato com as obras literárias, desde a Educação Infantil, permite que a criança alimente seu imaginário e fantasias, desenvolvendo assim sua habilidade de fabular.

Dessa maneira, diante da análise profunda sobre a leitura literária, sua influência no desenvolvimento infantil e seu papel no aprimoramento das linguagens oral e escrita, é evidente que a literatura desempenha uma função crucial no enriquecimento cognitivo, emocional e social das crianças desde a primeira infância. A introdução precoce de histórias e livros cativantes no ambiente educacional cria uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de expressão, imaginação e compreensão do mundo.

Logo, os trabalhos a partir da literatura infantil são relevantes e necessários, uma vez que é considerada como uma forma de expressão artística que transcende a mera decodificação de palavras, sendo essencial para a formação ética e moral das crianças. Ao explorar diferentes gêneros literários, personagens e valores universais, as crianças não apenas expandem seu vocabulário, mas também internalizam princípios como amizade, honestidade e empatia. A literatura não é apenas uma ferramenta para entreter, mas também um recurso educacional valioso que estimula a curiosidade, promove a criatividade e fortalece os laços afetivos.

No contexto da Educação Infantil, a mediação do professor desempenha um papel

crucial na promoção da leitura literária significativa, que, ao agir como mediador entre o livro e os alunos, deve cultivar o amor pela literatura, selecionar obras adequadas, promover discussões e criar um ambiente propício para a prática da leitura. A abordagem da leitura literária, seja ela ilustrada ou aplicada, deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos, garantindo que a leitura seja percebida não apenas como uma finalidade de alfabetização, mas como uma experiência enriquecedora.

Além disso, a leitura literária desempenha um papel vital no desenvolvimento das linguagens oral e escrita. O contato com diferentes formas de expressão literária, desde os primeiros meses de vida, contribui para a ampliação do vocabulário, a compreensão da estrutura da linguagem e a formação de pensamento. A linguagem oral, adquirida através da interação social, serve como base para a aquisição da linguagem escrita, que, por sua vez, é fortalecida por práticas de letramento que aproximam a criança da cultura escrita.

Finalmente, observamos que valorizar e incentivar a leitura literária na Educação Infantil não apenas promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também prepara o terreno para um futuro em que a literatura e a linguagem desempenham um papel central na construção de uma sociedade mais tolerante, imaginativa e consciente.

## **REFERÊNCIAS**

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **Linguagem Oral e as Crianças- Possibilidades de Trabalho na Educação Infantil**. Acervo Digital da UNESP, p. 52-64, abril, 2011.

BOTELHO, Melina Carvalho; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **Leitura literária e contação de história em meio às impressões da leitura de crianças de 4 e 5 anos**. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, v. 21, n. 2, p. 99-114, maio-agosto, 2020

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

CADEMARTORI, Ligia. **Literatura infantil**. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014

COSSON, Rildo. **A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2015.

FRANÇA, Marcio Pezzini et al. **Aquisição da linguagem oral: relação e risco para a linguagem escrita**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 62, p. 469-472, 2004.

GÓES, L. P. Introdução à Literatura Infantil. São Paulo, Pioneira, 1984.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Editora Cosac Naify, 2015.

LOPES, Paula. Literatura e linguagem literária. **Biblioteca Online de Ciências Da Comunicação**, 2010.

ROQUINI, Cláudia. **A compreensão de leitura demarcada na linguagem da criança**. Universidade Federal de Lavras. Monografia, 1-47, Lavras-MG, 2019.

PESSOA, A.C. R. G. Sequência didática. In: Izabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria das Graças Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci. (Org). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. 1ª ed. Belo Horizonte: faculdade de educação, UFMG, 2014, v., p. 301-303

SILVA, Maria de Jesus Marques. **A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança**. Junqueira&Marin Editores Livro 3 - p.004-148. UNICAMP - Campinas – 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **PEDAGOGIA**, p. 205, 2017.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Obras Escogidas. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.

Vigotsky, Lev Semenovich, 1869-1934. A construção do pensamento e da linguagem / L. S. Vigotski; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. - (Psicologia e pedagogia)